

Arquivo vivo de memórias culturais: uma abordagem histórico-analítica do repertório e documentos sonoros do Coral Mater Verbi

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Acervos musicais brasileiros

Jéssica Wisniewski Dias
PPGACL (UFJF)
jessicawisnie@gmail.com

Resumo. Este trabalho explora a rica trajetória musical do Coral Mater Verbi, fundado em 1953 pelo Padre José Maria Wisniewski, destacando sua atuação como um arquivo vivo de memórias culturais. O objetivo principal é analisar como o repertório do coral, que abrange desde obras litúrgicas do Movimento Ceciliano até canções do folclore brasileiro, contribui para a construção e manutenção da identidade cultural do grupo. A pesquisa se baseia em uma metodologia histórico-analítica, utilizando conceitos de prática musical, memória cultural e identidade, para compreender documentos sonoros e outros materiais do arquivo, além de gravações audiovisuais. Os resultados mostram que o grupo não apenas preserva a memória cultural de sua comunidade, como também a revitaliza, criando um elo contínuo entre o passado e o presente. Contudo, desafios de conservação de mídias analógicas e digitais são destacados, sugerindo a necessidade de uma abordagem dinâmica na preservação desses arquivos. Conclui-se que o grupo atua como um espelho da experiência coletiva, onde a música é um suporte para a memória, processando eventos sociais e históricos.

Palavras-chave. Coral Mater Verbi, Memória Cultural, Identidade Musical.

Title. Living Archive of Cultural Memories: A Historical-Analytical Approach to the Repertoire and Sound Documents of Mater Verbi Choir

Abstract. This study explores the rich musical path of the Mater Verbi Choir, founded in 1953 by Father José Maria Wisniewski, highlighting its role as a living archive of cultural memories. The primary objective is to analyze how the choir's repertoire, ranging from liturgical works of the Cecilian Movement to Brazilian folk songs, contributes to the construction and maintenance of the group's cultural identity. The research is based on a historical-analytical methodology, utilizing concepts of musical practice, cultural memory, and identity to understand sound documents and other archival materials, as well as audiovisual recordings. The results demonstrate that the group not only preserves the cultural memory of its community but also revitalizes it, creating a continuous link between the past and the present. However, challenges in conserving analog and digital media are also highlighted, suggesting the need for a dynamic approach to the preservation of these archives. It is concluded that the group acts as a mirror of collective experience, where music serves as a support for memory, processing social and historical events.

Keywords. Mater Verbi Choir, Cultural Memory, Musical Identity.

Introdução

O Coral Mater Verbi foi fundado oficialmente em 1953, tendo como fundador e primeiro regente o Padre José Maria Wisniewski da Congregação do Verbo Divino, pertencente à Igreja Católica Apostólica Romana. Sua criação foi inspirada pelo *Motu Proprio*¹ e pelo Movimento Ceciliano², refletindo a tradição dos corais de meninos cantores da Federação Internacional de Meninos Cantores fundada por Monsenhor Mailet. Em seus primeiros anos, o coral ensaiava de forma itinerante no Colégio Academia e seus ensaios eram divididos entre o Padre José Maria Wisniewski e o Padre Artur Schwab. Durante a década de 1960, o coral expandiu-se em número de cantores e apresentações, promovendo concertos e participando de eventos significativos, como a criação da Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil. Até 1973, as atividades do coral eram focadas principalmente nas missas dominicais e congressos da Federação Nacional dos Meninos Cantores (DIAS, 2021, p. 54).

Em 1974, o Padre José Maria Wisniewski passou a regência do coral para o Irmão João Marcos Porto Maciel, que liderou o grupo por aproximadamente um ano. Após um período de inatividade entre 1976 e 1978, o coral foi revitalizado sob a regência de Otávio Garcia, com uma nova formação. Sob sua liderança, o coral atendeu a eventos de maior porte e ampliou seu repertório. Após sua saída, o Irmão Fernando Vieira (SJ) assumiu a regência do Coral Mater Verbi em agosto de 1988. Vieira era um jovem tenor e seminarista jesuíta, com formação em piano no conservatório de música de Juiz de Fora. Ele não apenas conduziu o coral, mas também assumiu as aulas de canto que antes eram ministradas por Padre José Maria, que se afastou devido à sua saúde debilitada e idade avançada. Sua liderança trouxe um novo vigor ao grupo, incorporando também um repertório mais variado. Sob sua direção, o coral se apresentou em 73 ocasiões em 1990 e em 94 eventos em 1991, um aumento significativo em relação às médias anteriores (DIAS, 2021, p. 39). Atualmente, o coral é regido por Diego Pedrosa, seguindo as diretrizes estabelecidas por seus antecessores.

¹ O *Motu Proprio* é um documento oficial emitido pelo Papa Pio X (1835-1914) em 1903, intitulado *Tra le Sollecitudini*. Este documento teve um impacto significativo na música sacra da Igreja Católica, promovendo a restauração do canto gregoriano e estabelecendo normas rigorosas para a música litúrgica. O objetivo principal era garantir que a música utilizada nas celebrações litúrgicas estivesse em consonância com os princípios da santidade, beleza e universalidade, características essenciais para a música sacra segundo a visão do Papa Pio X (RAINOLDI, 2000, p. 506). Conforme observado por Duarte (2012, p. 105), o caráter de universalidade delineado pelo *Motu Proprio* implicava uma visão centrada em Roma e eurocêntrica sobre o repertório litúrgico.

² O Movimento Ceciliano, originado a partir do *Motu Proprio* buscava uma revitalização da música litúrgica, promovendo um retorno ao canto gregoriano e à polifonia renascentista.

Conforme analisado por Dias (2021, p. 54), o repertório do Coral Mater Verbi, desde sua fundação, foi fortemente influenciado pelo Movimento Ceciliano, com uma preferência por compositores como Padre Jorge Braun (SVD), Alban Lipp, Padre J. B. Lehmann (SVD) e Peter Griesbacher. O grupo também executava cantos gregorianos e motetos polifônicos. Durante os primeiros anos, a prática musical³ do coral não seguia uma agenda fixa, e o repertório era escolhido de acordo com as necessidades das missas e eventos específicos. Pequenos concertos e viagens dentro do estado de Minas Gerais também faziam parte das atividades. Com a revitalização do grupo, iniciada a partir da década de 1970, novos elementos e práticas foram introduzidos, mantendo a tradição ceciliana, mas também incorporando novas influências e repertórios.

Neste artigo, propõe-se discutir a relação entre memória cultural e arquivo no Coral Mater Verbi, destacando como ambos podem ser perpetuados e mantidos vivos através de suas práticas musicais e repertório. Será realizada uma breve análise histórica do repertório do grupo entre as décadas de maior atuação (1980 a 2000)⁴ e dos documentos sonoros encontrados em arquivo, buscando compreender a música, dentre práticas e reproduções, como elemento fundamental para a vivificação da memória. Este estudo evidencia a capacidade da música de atuar como veículo de transmissão de memórias culturais, partindo da premissa de que a música não apenas documenta, mas também encarna a memória, funcionando como um meio de reminiscência cultural tão significativo quanto os registros escritos tradicionais.

O repertório do Coral Mater Verbi, composto por obras da liturgia católica, obras da música ocidental europeia e cantos brasileiros populares, reflete não somente a trajetória do coral, mas também gera sentimento de identidade entre a comunidade, sendo a escolha do repertório influenciada pelo contexto histórico e social, desde seu envolvimento com o Movimento Ceciliano e pós-reformas conciliares. Como problema central, este estudo visa compreender de que maneira os documentos sonoros e repertório do Coral Mater Verbi atuam como suportes de memória, e como estas práticas refletem e preservam as memórias culturais ao longo do tempo.

³ Segundo Cunha (2013, p.347), argumenta-se que a prática musical, especialmente quando realizada em grupo, é intrinsecamente complexa e colaborativa, não sendo pertencente somente ao ato de executar. Tocar, cantar, improvisar, compor e ouvir são ações que constituem um espaço específico de interação, moldado pela presença e atividade de cada sujeito envolvido, envolvendo, portanto, um caráter social.

⁴ Décadas que marcam o período de Otávio Garcia e Fernando Vieira (SJ) enquanto regentes. Este período foi selecionado para estudo por tratar-se do período de maior atividade do grupo, desde a intensificação de apresentações nos mais diversos eventos, gravações de álbuns, quantidade de registros e participação na mídia.

Explanando a memória cultural e o papel da música como suporte

Assmann (2011, p. 17) define a memória cultural como um sistema de referências culturais e históricas compartilhadas por uma comunidade, que se manifesta em práticas rituais, tradições, monumentos, textos e outras formas de expressão cultural. Esta memória é transmitida de geração em geração, em paralelo à memória comunicativa, formando uma base coletiva que sustenta o sentimento de identidade e coesão social de um grupo. Assmann enfatiza a importância dos mediadores culturais – como textos sagrados, monumentos e rituais – na preservação e transmissão dessa memória. Esses mediadores funcionam como pontos de referência que inscrevem as memórias coletivas no presente, permitindo que as sociedades mantenham uma continuidade histórica e cultural. Através da memória cultural, as sociedades conseguem não apenas recordar o passado, mas também construir o presente. Esta forma de memória é, portanto, fundamental para a compreensão da dinâmica cultural e histórica de qualquer grupo social.

Há de se destacar, ainda, o paradoxo do esquecimento. De acordo com Assmann (2011, p. 19), enfrenta-se atualmente o desafio da intensificação da memória. Isto ocorre porque a memória experiencial das testemunhas da época, se não for preservada, deve ser transformada em memória cultural para as futuras gerações, a partir de mediadores, ou mídias. Portanto, afirma:

Já que não há auto-organização da memória cultural, ela depende de mídias e de políticas, e o salto entre a memória individual e viva para a memória cultural e artificial é certamente problemático, pois traz consigo o risco da deformação, da redução e da instrumentalização da recordação. (ASSMANN, 2011, p. 19)

Portanto, a memória requer o apoio de mídias, sendo resguardada por elementos materiais como monumentos, memoriais, museus e arquivos. Enquanto os processos de recordação ocorrem de forma espontânea no indivíduo, seguindo as regras gerais dos mecanismos psíquicos, no nível coletivo e institucional, esses processos são orientados por uma política específica de lembrança e esquecimento.

A música desempenha papel crucial na construção e preservação da memória cultural, cumprindo várias funções que garantem a continuidade e a formação do sentido de identidade, encapsulando momentos históricos, rituais e práticas culturais que são transmitidos de geração em geração. Esta preservação pode se dar de maneira textual, performática ou através de reproduções sonoras, permitindo que cada execução musical reative e mantenha viva a memória cultural de uma comunidade. Os documentos sonoros,

como gravações em diversos formatos de mídias, podem atuar como mediadores da memória cultural, sendo registros tangíveis que armazenam práticas performativas e interpretativas, permitindo que essas memórias sejam acessadas e reexperimentadas por futuras gerações. Esses documentos não apenas preservam a música em si, mas também os contextos e interpretações específicos de cada época, contribuindo para uma compreensão mais ampla e profunda da memória cultural. Tanto a reprodução musical de documentos sonoros quanto a performance musical são capazes de incorporar novos elementos e responder a mudanças sociais e históricas, mantendo a música enquanto suporte de memória vivo e dinâmico. A respeito da relação entre música e identidade Parte-se da premissa apresentada em Frith:

Identidade não é uma coisa, mas um processo - um processo experiencial que é mais vividamente compreendido como música. A música parece ser uma chave para a identidade porque oferece, de forma intensa, um sentido tanto do eu quanto dos outros, do subjetivo no coletivo. (FRITH, 1996, p. 110)⁵

Argumenta-se, por sua vez, que a música não apenas reflete uma determinada identidade, mas também a constrói ativamente. Segundo o autor (1996, p. 109), a música serve como um meio pelo qual indivíduos e grupos expressam quem são, com escolhas de estilos, gêneros e repertórios musicais manifestando identidades pessoais e coletivas. Adicionalmente, a música atua como elemento de coesão social, unindo os membros da comunidade através de práticas e performances compartilhadas.

Com relação ao arquivo e a preservação das mídias analógicas, destaca-se, porém, um paradigma de conservação. De acordo com Assmann (2011, p. 379-380), no contexto da conservação de dados analógicos nas mídias audiovisuais, que recentemente conquistaram o status de documentos culturais e históricos indispensáveis, ao lado de objetos de arte, edifícios históricos e livros, é imperativo reconhecer que a mera armazenagem não garante mais a segurança desses documentos. Eles estão sujeitos a um processo de erosão lento, mas previsível. As mídias analógicas – como fotografias, fitas de áudio, discos de vinil e filmes – apresentam desafios de conservação mais complexos que as mídias impressas, devido à sua organização interna (pouca redundância e alta densidade de dados) e às características materiais (alterações químicas que modificam suas propriedades mecânicas).

Nesse cenário, justifica-se uma mudança de paradigma no arquivamento. A busca por um meio de armazenamento eterno deve ser abandonada, assim como a esperança por um

⁵ Tradução livre. Trecho original: “Identity is not a thing but a process - an experiential process which is most vividly grasped as music. Music seems to be a key to identity because it offers, so intensely, a sense of both self and others, of the subjective in the collective” (FRITH, 1996, p. 110).

sistema de símbolos imune ao tempo. Em seu lugar, deve-se adotar a prática contínua de reescrita de informações no domínio digital. A constante transferência de conteúdo para novos suportes, embora implique na perda do material autêntico original, abre uma nova perspectiva para o futuro dos arquivos culturais. Os dados que necessitam ser preservados devem estar em constante migração para novos suportes. Esta mudança paradigmática, conhecida como "transmigração de dados", sugere que o modelo tradicional de armazenamento será substituído por uma memória digital dinâmica, programada para lembrar permanentemente. Os armazenadores digitais em massa prometem libertar o conhecimento das limitações de espaço e matéria, tornando-o acessível em qualquer lugar, e transformando a imagem do arquivo de um espaço fechado e estático para um sistema de reorganização dinâmica de dados.

Ainda para Assmann (2011, p. 382), com essa questão apresentam-se desafios inéditos à memória cultural: o que deve ser preservado da cultura das mídias? Será que uma política conservadora de arquivamento ainda se mostra adequada na era da eletrônica, que desafia o princípio da permanência e da constante renovação? Onde termina a necessária coleta e onde começa o legítimo esquecimento?

Registro do material sonoro e análise do repertório

O Coral Mater Verbi, ao longo de sua trajetória, lançou um total de cinco álbuns (dois LPs e três CDs), além de diversas fitas de rolo encontradas em arquivo contendo gravações de ensaios do grupo durante a década de 1980, fitas em formato VHS e digitalizadas para DVD, contendo apresentações simbólicas do grupo. No presente artigo, será realizada uma análise do repertório gravado e regularmente executado, a fim de identificar de que forma este contribuiu para a construção de uma identidade cultural própria do grupo, bem como pontuar mudanças e continuidades nas práticas musicais do Coral Mater Verbi. Além dos documentos sonoros, esta análise será pautada em documentos históricos presentes em arquivo, como as crônicas do coral⁶ e uma das fitas VHS digitalizadas.

Como mencionado anteriormente, o Coral Mater Verbi foi inspirado pelos corais de meninos cantores da Europa e pelo Movimento Ceciliano. Esse movimento de reforma na música e nas práticas musicais católicas surgiu no final do século XIX e início do século XX,

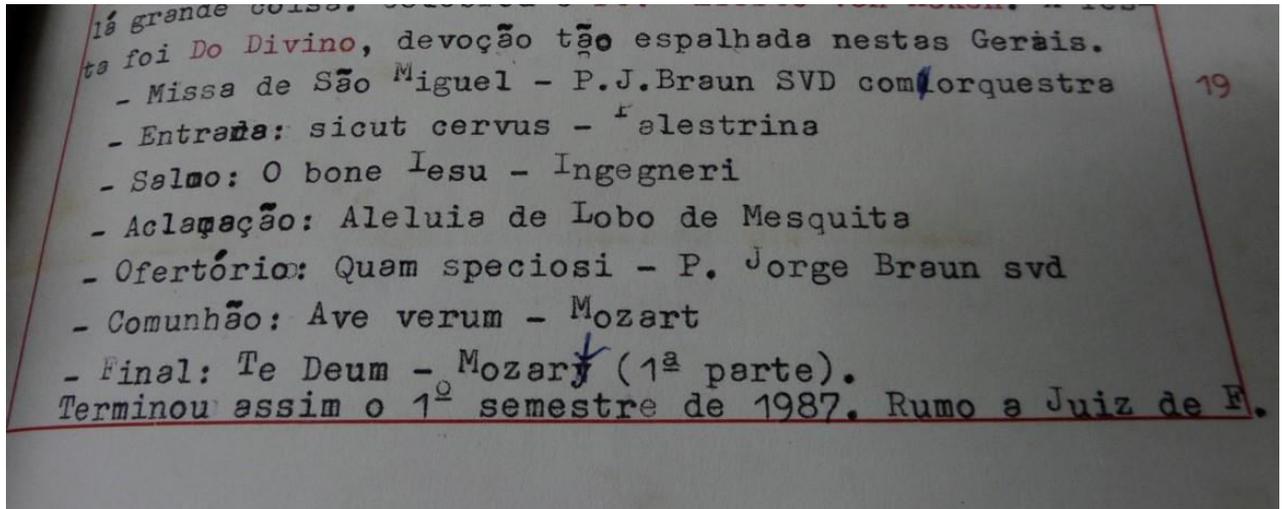
⁶ As crônicas do coral, iniciadas em 1973 e elaboradas inicialmente por Pe. José Maria Wisniewski, buscavam recontar a trajetória do coral desde a fundação do grupo através de registros escritos de ensaios, fotografias, programas de concerto e diversos recortes, com o objetivo de recuperar a memória por meio desses suportes (DIAS, 2021, p. 36).

com o objetivo de retornar às raízes litúrgicas da música eclesiástica, especialmente ao canto gregoriano e à polifonia renascentista. Buscava-se "purificar" a música sacra, eliminando influências seculares das práticas musicais das igrejas (CARVALHO, 2002, n.p.). O Movimento Ceciliano propunha a recuperação de obras do canto gregoriano e da polifonia do século XVI, destacando as composições de Giovanni Pierluigi da Palestrina (c. 1525-1594), consideradas superiores e adequadas para a celebração litúrgica. Nas composições que surgiram a partir das diretrizes estabelecidas por esse movimento, identificava-se, segundo Castagna (2000, p. 115, *apud* Duarte, 2012, p. 18): "uma espécie de imitação desse estilo [polifonia do século XVI], mas à luz dos procedimentos musicais disponíveis no século XIX".

Entre os documentos sonoros do Coral Mater Verbi, não há registro de gravações dos compositores cecilianos. Contudo, conforme observado nas crônicas escritas que relatam em detalhes o repertório do grupo através dos anos, o Mater Verbi frequentemente executava obras cecilianas em diversas ocasiões litúrgicas. Em relação aos LPs e CDs gravados pelo grupo, identificaram-se obras de compositores renascentistas, o que evidencia também a forte influência de uma das inspirações do Movimento Ceciliano no repertório do coral. Influência esta que é ressaltada não apenas pelo tipo de formação do grupo, mas também pela figura de seu fundador, Pe. José Maria Wisniewski e seu contato com Padre Jorge Braun,⁷ um dos principais compositores cecilianos no Brasil. Conforme Dias (2021, p. 57), Wisniewski chegou a acompanhar Braun no harmônio durante as missas do Seminário onde era aluno, virando as folhas dos Salmos, enquanto Pe. Braun cantava e tocava.

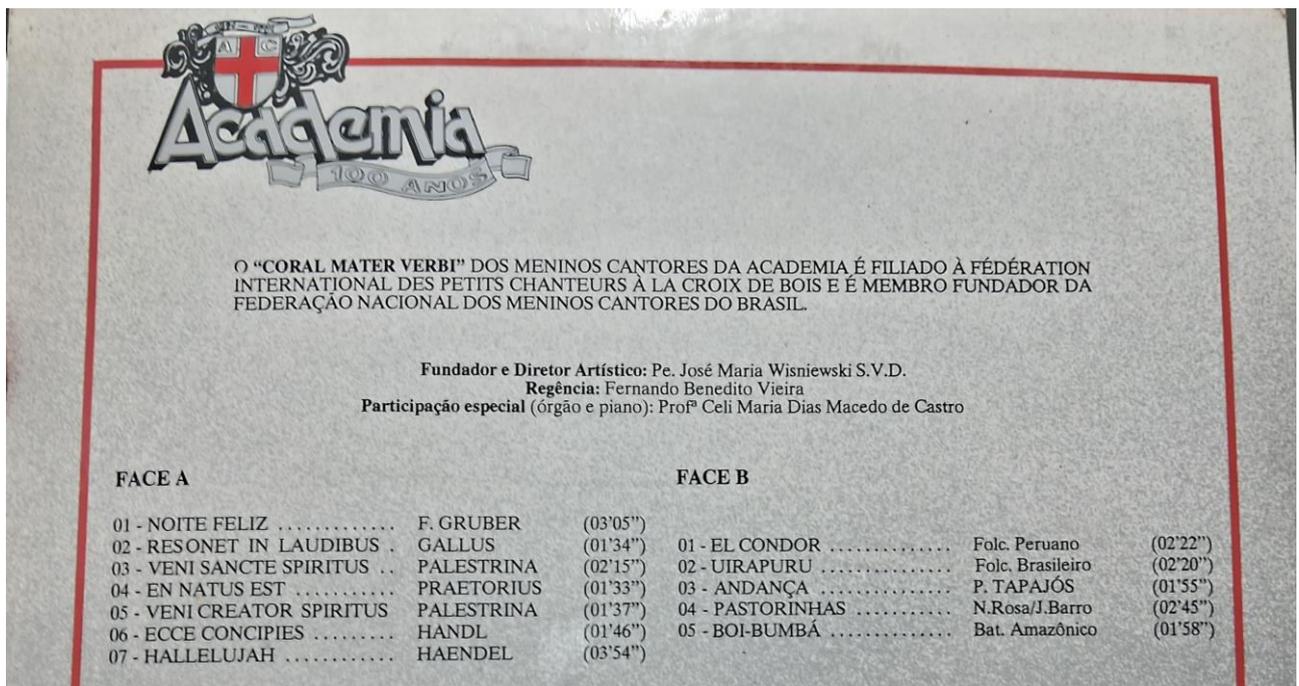
⁷ "Padre Jorge Braun não foi, como seu confrade Pe. Lehmann, um compositor de caráter tão popular. Suas composições, de grande inspiração mas de fácil execução, não se difundiram com tanta facilidade e muitas delas, que restavam inéditas quando de sua morte, continuam inéditas até hoje. Suas obras revelam um compositor maduro e com excelente domínio da escrita musical que, apesar de todas as restrições quanto à música sacra, soube fazê-lo com certa ousadia e modernidade" (CARVALHO, 2004, n.p.).

Figura 1 – Exemplo de repertório contendo obras de inspiração cecilianiana para execução em missas, retirado do Volume 3 das crônicas do Coral Mater Verbi. Observa-se tanto a presença de obras do Pe. Jorge Braun, quanto obras renascentistas de G. P. da Palestrina e Marc’Antonio Ingegneri.



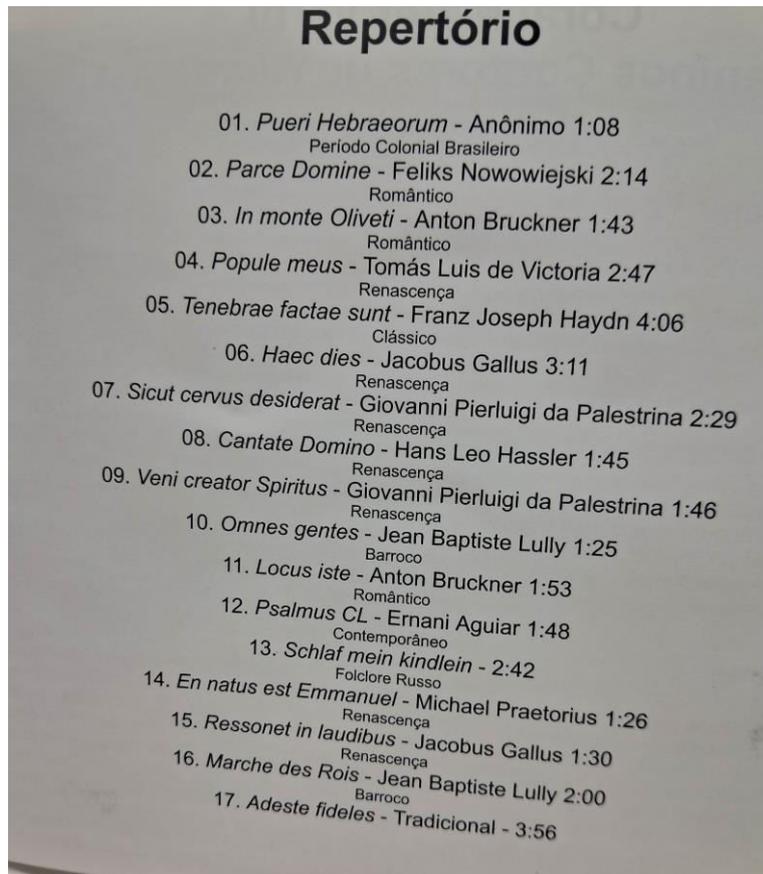
Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2024)

Figura 2 – Parte posterior do segundo LP lançado pelo grupo, em 1991, constando na Face A obras dos compositores renascentistas J. Gallus, G. P. da Palestrina e Michael Praetorius.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2024)

Figura 3 – Parte posterior do segundo CD lançado pelo grupo em 1997, constando novamente exemplos de obras renascentistas. Observa-se uma regravação da obra *Veni Creator Spiritus* (G. P. da Palestrina), anteriormente gravada no segundo LP.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2024)

O Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, marcou um momento de grandes transformações na Igreja Católica, incluindo mudanças significativas na música litúrgica. Uma das principais mudanças foi a introdução de línguas vernáculas na liturgia, substituindo o uso exclusivo do Latim. O documento *Sacrosanctum Concilium* enfatizou a participação ativa dos fiéis na liturgia, o que levou à adaptação musical das cerimônias religiosas para torná-las mais acessíveis e compreensíveis ao público.⁸ Essas mudanças influenciaram profundamente o Coral Mater Verbi. A inclusão de obras musicais em português e a adaptação de repertório para refletir as novas diretrizes litúrgicas permitiram que o coral alcançasse um público mais amplo e se mantivesse relevante no contexto da igreja

⁸ “Promova-se muito o canto popular religioso, para que os fiéis possam cantar tanto nos exercícios piedosos e sagrados como nas próprias acções litúrgicas, segundo o que as rubricas determinam” (SACROSANCTUM CONCILIUM, 1966, n.p.).

contemporânea.⁹ Além disso, o coral continuou a valorizar a herança cecilian, integrando elementos desta com as novas exigências litúrgicas, mostrando uma flexibilidade e capacidade de renovação que são características de uma memória cultural viva. O próprio Pe. José Maria Wisniewski, enquanto compositor, adaptou muitas de suas obras do Latim para o Português, porém mantendo certa estilística cecilian, de Missas a três ou quatro vozes acompanhadas por órgão ou harmônio (DIAS, 2021, p. 60). Quanto ao Coral Mater Verbi, é possível observar a inclusão de um repertório mesclado entre obras de padres compositores verbitas pré-conciliares, compositores renascentistas, cantos gregorianos, obras do Barroco e Barroco mineiro, obras do Classicismo, música popular brasileira e compositores brasileiros do século XX, como Heitor Villa-Lobos, Ernani Aguiar,¹⁰ Ronaldo Miranda, Osvaldo Lacerda, Francisco Mignone, dentre outros; colocando em evidência também as obras compostas por seu fundador e as adaptações feitas de acordo com as reformas conciliares.

Figura 4 – Cena da gravação da Missa de Natal de 1990, na Igreja do Rosário, em Juiz de Fora. O grupo canta a Missa de Angelis a partir de um livro de canto gregoriano, trazido da Europa pelo Pe. Wisniewski nos anos 1930, que ainda está em arquivo. A celebração segue os moldes pré-conciliares. O vídeo completo pode ser acessado no link: <https://youtu.be/CJ911mfzRME>

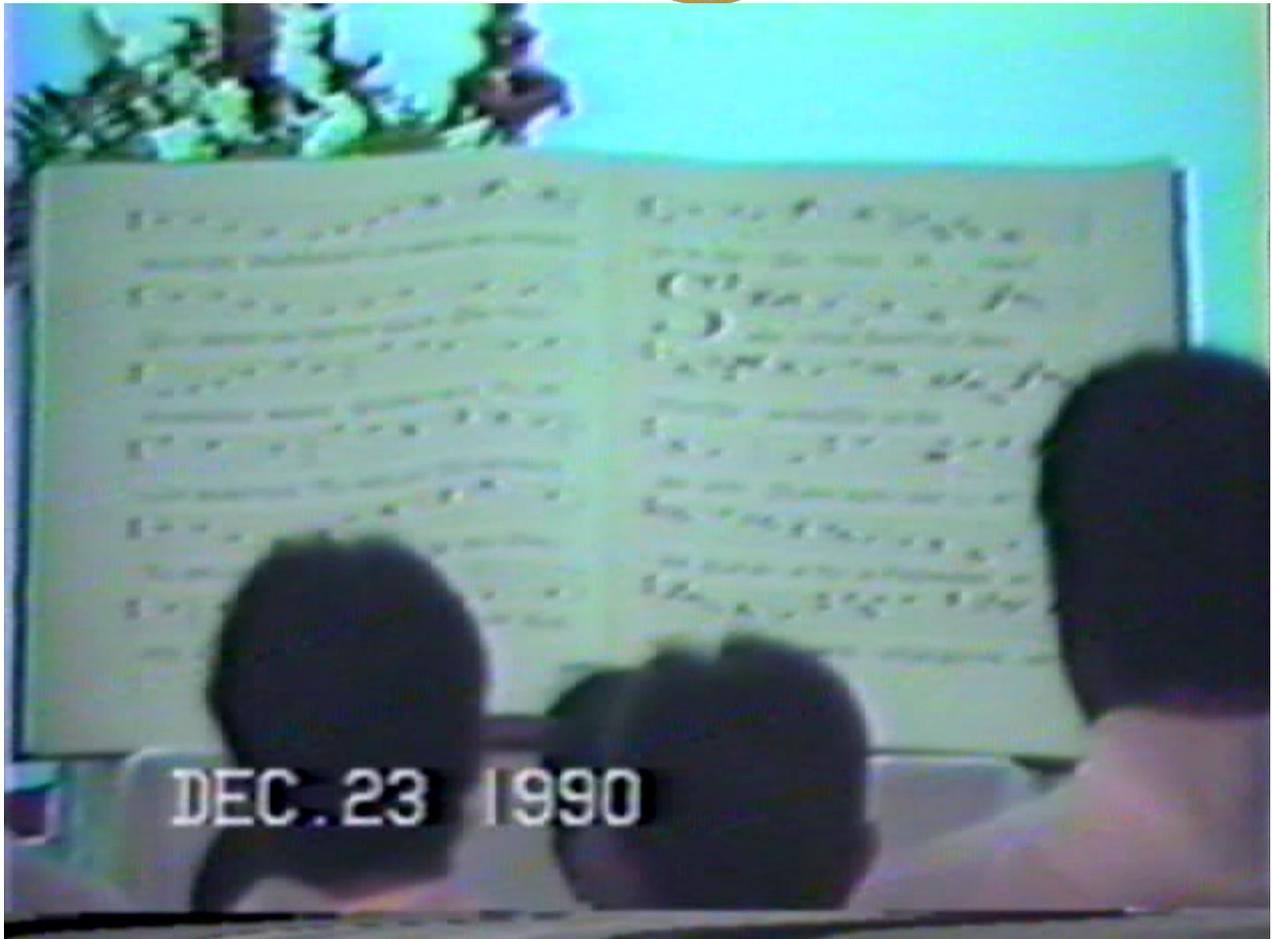


Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2024)

⁹ Mesmo contra a vontade de Pe. José Maria Wisniewski, que em um de seus relatos, não se mostra contente com as novas mudanças: “[...] tudo mudou da noite para o dia. “Harpa de Sião” e “Cecília”, composições artísticas de Braun (seus motetos, suas missas) e dos outros, foram relegadas ao “ferro velho”. Órgãos emudeceram, dando lugar aos violões e às barulhentas guitarras elétricas. E a música sacra, de sacro só tem o texto, se é que o tem... Melodias em que nada diferem das modinhas profanas, temas profanos, tudo invadiu a igreja, numa atitude de dessacralização e deboche” (WISNIEWSKI, 1976, p. 6).

¹⁰ De acordo com Dias (2021, p. 40), Ernani Aguiar mantinha um vínculo próximo com o grupo, enriquecendo o repertório do Mater Verbi com diversas de suas composições. O coral também estreou uma Missa de sua autoria, composta para o Congresso Nacional de 1992. Vale destacar ainda a troca de correspondências e peças musicais com outro ilustre compositor brasileiro, Osvaldo Lacerda.

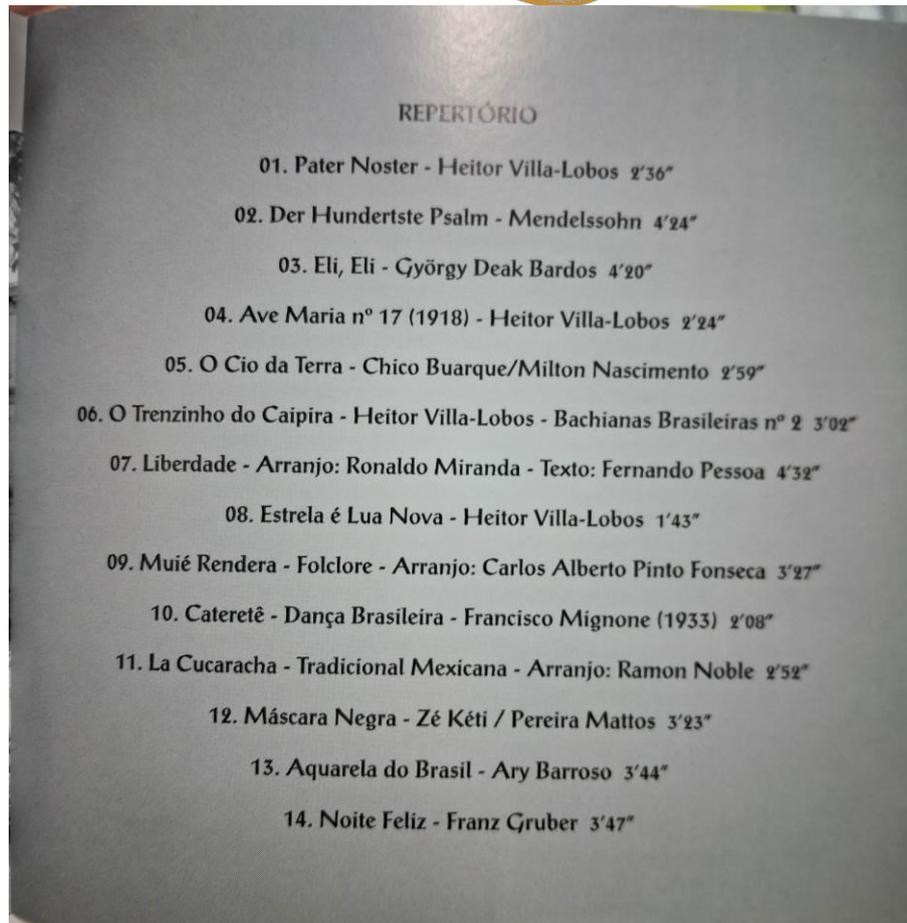
Figura 5 – Em outra cena do mesmo documento, é possível observar o livro de canto gregoriano em imagem aproximada.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2024)

É relevante destacar o reconhecimento alcançado pelo Coral Mater Verbi através da inclusão de canções do folclore brasileiro e da Música Popular Brasileira em seu repertório. Estas canções tornaram-se cada vez mais frequentes em apresentações e gravações de álbuns. Tanto no repertório documentado pelas crônicas quanto nos registros em LPs e CDs, a presença de tais canções é evidente. Assim como o repertório litúrgico, essas canções passaram a integrar a identidade do grupo. Obras como "O Cio da Terra" (C. Buarque e M. Nascimento), "Muié Rendeira" (Folclore Brasileiro) e "Aquarela Brasileira" (A. Barroso) são executadas regularmente em diversas ocasiões até hoje. Na imagem abaixo, observa-se um álbum quase inteiramente dedicado a canções brasileiras, incluindo as mencionadas.

Figura 6 – Repertório do CD 3, lançado no ano de 2002, evidenciando a presença obras de autoria brasileira em sua maior parte.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2024)

Discussão

A análise do repertório e dos documentos sonoros do Coral Mater Verbi revela sua essência como um arquivo de memórias culturais vivas, destacando o papel multifacetado da música na preservação e transmissão dessas memórias. Através de suas gravações, repertório e práticas, o coral não apenas documenta a história musical da comunidade, mas também revitaliza sua identidade, atuando como um elo vital entre o passado, o presente e o futuro. Esse processo permite que novas gerações se identifiquem e se apropriem dessa memória coletiva, mantendo sua relevância e conexão com a comunidade, assegurando que o repertório não se torne uma mera repetição do passado, mas um diálogo constante com o presente.

No caso do Coral Mater Verbi, a seleção de um repertório que combina obras litúrgicas com a música brasileira exemplifica um processo de construção de identidade que é ao mesmo tempo estático e dinâmico. As práticas musicais do coral refletem uma continuidade histórica e respondem às transformações culturais, sociais e religiosas, revelando

um padrão de preservação e inovação. A execução de obras litúrgicas relacionadas ao Movimento Ceciliano é acompanhada por variações que introduzem novos elementos ao repertório, demonstrando uma adaptação constante. O repertório do coral serve como um espelho da experiência coletiva, oferecendo uma forma de compreender e processar eventos históricos através da música. Essa relação simbiótica entre história e música reafirma o papel do coral como um arquivo vivo, onde memórias são continuamente reconstruídas e compartilhadas.

Quanto ao paradigma de conservação das mídias em arquivo, apesar do grupo conseguir manter sua memória cultural viva por meio das práticas musicais e dos registros sonoros de forma bem-sucedida, várias barreiras e problemas de conservação puderam ser identificados. Dentre eles, a degradação física dos materiais analógicos, a obsolescência tecnológica, o risco de perda de informação na digitalização e os custos e recursos limitados. Apesar das mídias proporcionarem novas oportunidades para a disseminação de informações, colaboração e participação na esfera pública, é possível identificar o seu repasse nem sempre ocorre de maneira uniforme. A recordação e o repasse de informação em tempos atuais ocorrem de maneira transitória, incompleta e difusa, indicando uma relação fragmentada e não linear com o passado Huyssen (2000, p. 19). Essa relação pode levar ao esquecimento de eventos e memórias que não são continuamente evocados ou registrados nas novas mídias.¹¹

Os principais desafios para o arquivo sonoro e audiovisual do Coral Mater Verbi incluem a degradação dos suportes físicos, a necessidade de constante atualização tecnológica e a garantia de acessibilidade a longo prazo. Uma solução prática seria a implementação de um programa contínuo de digitalização e migração de dados, aliado a uma política de backup robusta para preservar tanto os materiais originais quanto suas versões digitais. A criação de um banco de dados digital acessível ao público facilitaria a disseminação e utilização das gravações e registros audiovisuais para futuras pesquisas e renovaria o senso de identidade do grupo e a memória cultural da comunidade.

Considerações finais

Os principais achados desta pesquisa revelam que o Coral Mater Verbi desempenha um papel essencial na manutenção e renovação da memória cultural por meio de seu repertório diversificado e adaptável. A relevância desses achados reside na compreensão de

¹¹ “O enfoque sobre a memória e o passado traz consigo um grande paradoxo. Com frequência crescente, os críticos acusam a própria cultura da memória contemporânea de amnésia, apatia ou embotamento. Eles destacam sua incapacidade e falta de vontade de lembrar, lamentando a perda da consciência histórica” (HUYSSSEN, 2000, p. 18).

que a música, e em particular os documentos sonoros, não são apenas um meio de preservação do passado, mas um veículo dinâmico de expressão cultural viva. O repertório do coral, em constante diálogo com as realidades históricas e sociais, demonstra como a música pode ser um meio persistente de renovação da memória e do senso de identidade coletiva.

Em suma, a análise dos resultados encontrados na pesquisa sobre o Coral Mater Verbi permite concluir que a prática musical deste grupo não apenas preserva memórias culturais, mas as vivifica através de seus documentos sonoros, funcionando como um arquivo vivo, sempre em movimento e sempre atual. A transformação das práticas de arquivamento e a migração para suportes digitais trazem tanto desafios quanto oportunidades para o Coral Mater Verbi. A preservação dinâmica dos registros sonoros e audiovisuais assegura que a memória cultural do coral permaneça viva e relevante, mesmo diante das mudanças tecnológicas e sociais. A capacidade de presentificação e a constante atualização do repertório refletem a resiliência e adaptabilidade do coral, garantindo que sua identidade cultural continue a ser uma fonte de conexão entre gerações. A prática da transmigração de dados e a digitalização mostram-se ferramentas essenciais para a preservação e conservação dessas memórias, permitindo que a memória do Coral Mater Verbi continue a ser transmitida e assegurando sua relevância para as gerações futuras.

Referências

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Unicamp, 2011. 453 p.

CARVALHO, Vinícius Mariano de. *A presença verbata na música sacra brasileira: os padres João Batista Lehmann e George Braun*. [S.I.: s.n.], 2002. 1p.

_____. Notas sobre a música de Padre Jorge Braun, svd (1890-1957). [S.I.: s.n.], 2004. 1p.

CUNHA, Rosemyrian. A prática musical coletiva. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 345-365, Jul./Dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/29399>. Acesso em: 19 jun. 2024.

DIAS, Jéssica Wisniewski. *Tutto è scherzo d'amore: padre José Maria Wisniewski entre memórias passadas, presentes e futuras*. Juiz de Fora, 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens). Instituto de Artes e Design, UFJF, Juiz de Fora, 2021.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. *Música e ultramontanismo: possíveis significados para as opções composicionais nas missas de Fúrio Franceschini*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 200 p. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/364796.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FRITH, Simon. Music and Identity. In: HALL, Stuart; GAY, Paul du (Org.). *Questions of Cultural Identity*. 7. ed. Londres: Sage, 1996. 108-127. Disponível em: <https://6jornadesmusicologia.files.wordpress.com/2013/04/simon-frith.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 116 p. Disponível em: <https://cei1011.files.wordpress.com/2010/08/seduzidos-pela-memoria-andreas-huyssen.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MATER verbi: meninos cantores da academia. F. Nowowiejski (Compositor) A. Brukner (Compositor), T. L. de Victoria (Compositor), J. Haydn (Compositor), J. Gallus (Compositor), G. P. da Palestrina (Compositor), H. L. Hassler (Compositor), J. P. Lully (Compositor), E. Aguiar (Compositor), M. Praetorius (Compositor). São Paulo: Sonopress – Rimo indústria e comércio fonográfica LTDA. 1997. CD. F. B. Vieira (Regente).

MATER VERBI. H. Villa-Lobos (Compositor), F. Mendelssohn (Compositor), G. D. Bardos (Compositor), C. Buarque e M. Nascimento (Compositores), R. Miranda (Compositor), F. Mignone (Compositor), Z. Kéti e P. Mattos (Compositores), A. Barroso (Compositor), F. Gruber (Compositor). São Paulo: Sonopress – Rimo indústria e comércio fonográfica LTDA. 2002. CD. F. B. Vieira (Regente).

MENINOS cantores da academia: coral mater verbi. F. Gruber (Compositor), J. Gallus (Compositor), G. P. da Palestrina (Compositor), M. Praetorius (Compositor), G. F. Händel (Compositor), P. Tapajós (Compositor), N. Rosa e J. Barro (Compositores). Coral mater verbi (Intérprete). Juiz de Fora: Associação de Amigos dos Meninos Cantores da Academia, 1988. LP. F. B. Vieira (Regente).

MISSA na igreja do rosário. Autor, diretor e/ou produtor desconhecidos. Juiz de Fora: Arquivo do coral mater verbi, 1991. VHS digitalizado [disponibilizado em: 20 mai. 2019]. Acesso em: 16 jun. 2024.

PAULO VI, Papa. Constituição *Sacrosanctum Concilium*. sobre a sagrada liturgia. Roma, 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso em: 22 jun. 2024

RAINOLDI, Felice. *Traditio canendi: Appunti per una storia dei riti cristiani cantati*. Roma: CLV, 2000. 830 p.

WISNIEWSKI, José Maria. *Crônica do coro “Mater Verbi”*: meninos cantores da Academia (1973-1980) – volume 2, Juiz de Fora, 1973. Acervo do Coral Mater Verbi e Colégio Academia.

_____. *Crônica do coro “Mater Verbi”*: meninos cantores da Academia (1981-1990) – volume 3, Juiz de Fora, 1981. Acervo do Coral Mater Verbi e Colégio Academia.

_____. *Opera Omnia*. Diário, Juiz de Fora, 1976. Acervo do Coral Mater Verbi e Colégio Academia.